

Características da Mulher em Goiás

Estudos do IMB



Março/2013

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - IMB

Características da Mulher em Goiás

Estudos do IMB

MARÇO/2013

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
NOSSE ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Giuseppe Vecci

CHEFE DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO, QUALIDADE DO GASTO E INVESTIMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – IMB

Lillian Maria Silva Prado - Chefe do Gabinete de Gestão

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves - Superintendente

Elaboração:

GERÊNCIA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E ESPECIAIS

Daniel da Silva Souza - Coordenação do trabalho

Marcos Fernando Arriel - Gerente

PUBLICAÇÃO VIA WEB

Vanderson Soares

ARTE E CAPA

Luiz Carlos Fukugava



Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar – Setor Oeste
74115-030 – Goiânia – Goiás
Tel: (62) 3201-6695/8481
Internet: www.segplan.go.gov.br, www.imb.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Março 2013

Introdução

Em fevereiro de 1932, o código eleitoral provisório garantiu às mulheres o direito ao voto. Entretanto a dependência masculina ainda se fazia presente - as mulheres casadas somente poderiam comparecer às urnas se houvesse autorização do marido. Passados 80 anos, o que se vê é a ascensão das mulheres em diversos quesitos, inclusive político. A presidência do Brasil, por exemplo, é ocupada por uma mulher – a primeira a chegar ao maior cargo eletivo do executivo brasileiro. E as conquistas não param de crescer. Elas – que são maioria – apresentam um perfil com condições de vida cada vez melhores.

Frente à importância da mulher na sociedade goiana, concebeu-se este estudo buscando melhor conhecer os traços demográficos e sociais da mulher de Goiás. Nos aspectos gerais houve a quantificação das mulheres e a definição do perfil demográfico feminino do estado goiano. Na segunda parte, intitulada de “O papel da mulher nos domicílios goianos” reporta ao comportamento feminino nos lares e a dificuldade em gerir baixos rendimentos ao aumento de responsabilidade domiciliar. Na parte da “Educação e escolaridade”, apresenta-se a evolução das mulheres quanto à educação, trazendo também a discriminação dos principais níveis de instrução feminino e a ocupação das mulheres por área de graduação superior. Após a terceira parte tem-se a reflexão do estado civil e do matrimônio da mulher moderna em Goiás. Os desafios da mulher na atual sociedade é tema do penúltimo item, que reporta algumas das principais dificuldades enfrentadas e apresenta dados que comprovam a relação socioeconômica das mulheres quando essas são casadas ou solteiras. Por fim, as empregadas domésticas - por desempenharem o papel que historicamente fora o principal e único meio de trabalho da mulher – são tratadas em item específico no qual estão exemplificadas as características deste segmento cada vez mais singular.

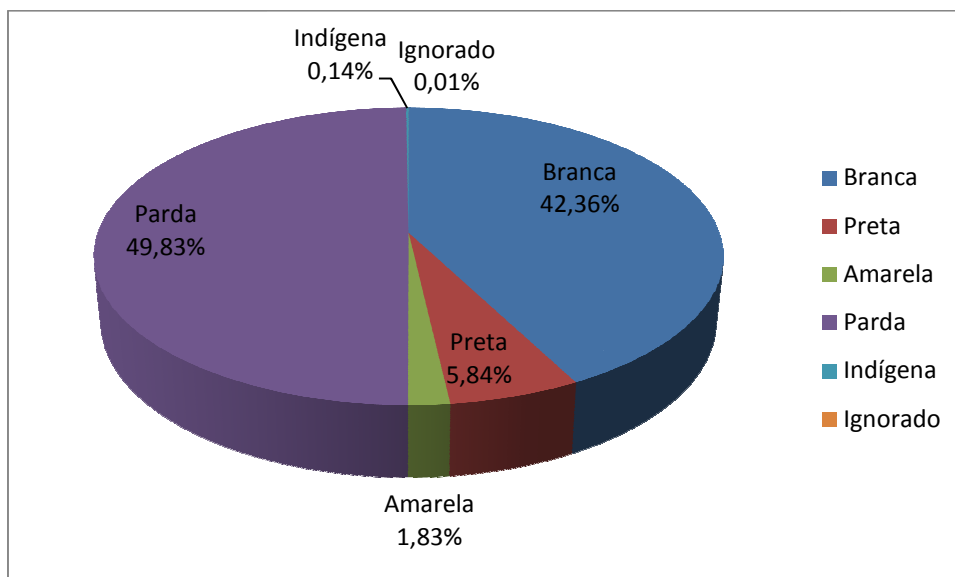
1 – Caracterização da Mulher goiana – aspectos gerais

De acordo com o Censo 2010 do IBGE, em Goiás as mulheres representam 50,34% de toda a população. São 3.022.161 de mulheres, a maioria (91,21%) vivendo nas áreas urbanas (2.756.528) e outras 265.633 (8,79%) vivendo nas zonas rurais. Em 2000 eram 2.510.790 mulheres – o que representava 50,18% de toda população do Estado. Em 2000 a presença da mulher no campo era maior: 89,05% habitavam na cidade e 10,95% residiam nos limites rurais.

Na demografia, como em diversas outros segmentos, as mulheres são privilegiadas: apesar do número de mulheres que nascem ser inferior ao de homens, a mortalidade não atinge as mulheres com tanta força quanto chega aos homens. Assim, as mulheres se tornam a maioria da população.

Do total de mulheres registrado em 2010, a cor parda predomina com 1.505.845 pessoas ou 49,83% do total. Em seguida tem-se 42,36% da população feminina com a cor branca. A etnia de menor representatividade em Goiás é a indígena que respondeu em 2010 por apenas 0,14% de todas as mulheres.

Gráfico 1 – Mulheres chefes de domicílio por raça ou cor – Goiás – 2010.



Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Quanto à estrutura etária, pode se observar uma maior alteração em sua composição e concluir que a população feminina está gradativamente envelhecendo. No ano 2000, 58,29% da população feminina tinha até 29 anos de idade. Em 2010 este índice caiu para 50,52%. A sociedade feminina esta deixando de ser majoritariamente infanto-juvenil para se tornar essencialmente adulta. Posteriormente, a transição ocorrerá entre a fase adulta e idosa. De 2000 para 2010 a população de mulheres com idade igual ou menor a 19 anos sofreu redução de 0,78%. No mesmo período a população feminina com idade entre 20 e 39 anos cresceu 19,60% e a população de senhoras com 50 anos ou mais de idade experimentou crescimento de 60,99%.

Na tabela abaixo, verifica-se a quantidade de mulheres que nasceram em Goiás e ainda residem no município de nascimento. Nessa condição há 44,13% das mulheres. A maioria (50,72%) nasceu em município diferente da atual moradia. Outras 155.703 mulheres (5,15%) ainda vivem no município que nasceram, mas já moraram em outra ocasião em município distinto do natal. A mobilidade feminina ainda é presente na maioria das mulheres.

Tabela 1 – Mulheres que nasceram no município de residência ou não – Goiás
- 2010

Nasceu neste município?	Qtde
- Sim e sempre morou	1.333.767
- Sim mas morou em outro município ou país estrangeiro	155.703
- Não	1.532.691
Total	3.022.161

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Quanto à Unidade da Federação de residência anterior, mais de 91 mil mulheres declararam ter residido no Distrito Federal antes de se mudarem para Goiás. Maranhão vem em seguida, com 39.979 mulheres, Minas Gerais, com 36.437, Bahia, com 35.055 e Tocantins, com 32.881 mulheres.

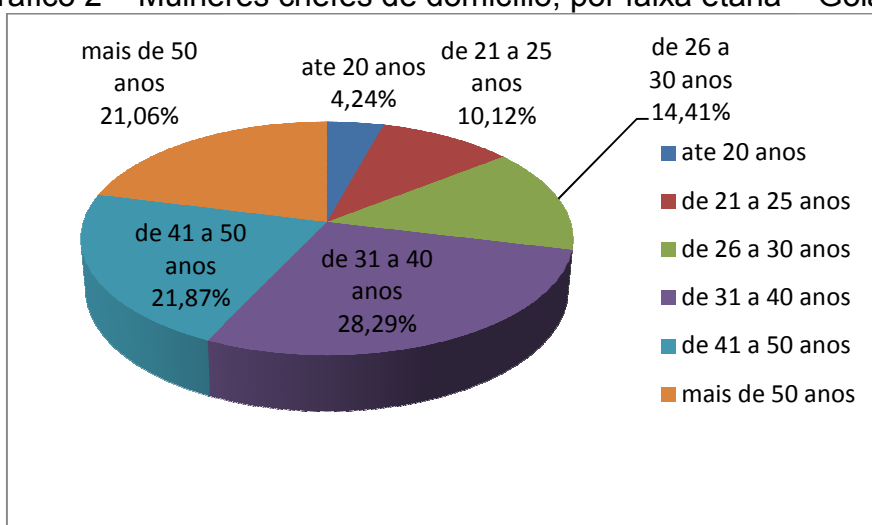
2 - O papel da Mulher nos domicílios goianos

O papel social das mulheres nos domicílios também tem se alterado consideravelmente. Em 2000 as mulheres representavam 23,94% de todos os responsáveis pelos domicílios em Goiás, passando pra 36,68% em 2010. Em

poucos anos este número deve atingir patamares ainda maiores. Como será visto a seguir, as mulheres estão alcançando um grau de instrução cada vez maior. Assim, com o aumento da participação feminina no trabalho e a diminuição da desigualdade entre homens e mulheres elas se tornam ainda mais independentes.

Em Goiás, 32% das mulheres são cônjuges ou companheiras do responsável pelo domicílio (sendo o responsável pelo domicílio pessoa do sexo masculino – pois 0,04% das mulheres são companheiras ou cônjuges do responsável pelo domicílio de mesmo sexo). Enquanto responsáveis pelo domicílio aparecem 693.803 mulheres – 22,96% do total.

Gráfico 2 – Mulheres chefes de domicílio, por faixa etária – Goiás – 2010



Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Pouco mais de 4% das mulheres responsáveis pelos domicílios tem até 20 anos de idade, com idade entre 21 a 25 anos de idade há 97.877 mulheres (10,12%), na faixa etária de 26 a 30 anos são 14,41% das mulheres que chefiam domicílios, no intervalo de 31 a 40 anos tem se o maior percentual de mulheres, 28,29% ou 273.608 chefes de domicílio. Com idade entre 41 e 50 anos e mais de 50 anos aparecem respectivamente 21,87% e 21,06% das mulheres responsáveis pelos domicílios que residem.

Nos domicílios chefiados por mulheres a renda per capita é de até meio salário mínimo para 20,04% das mulheres. Com renda per capita igual ou maior de meio salário mínimo, não ultrapassando 1 salário mínimo, tem-se 30,98% das mulheres. Enquanto 29,61% das mulheres que chefiam domicílios apresentam renda per capita situada na faixa igual ou maior que um salário mínimo a até 2 salários

mínimos. Apenas 19,37% das mulheres possuem renda per capita superior a 2 salários mínimos.

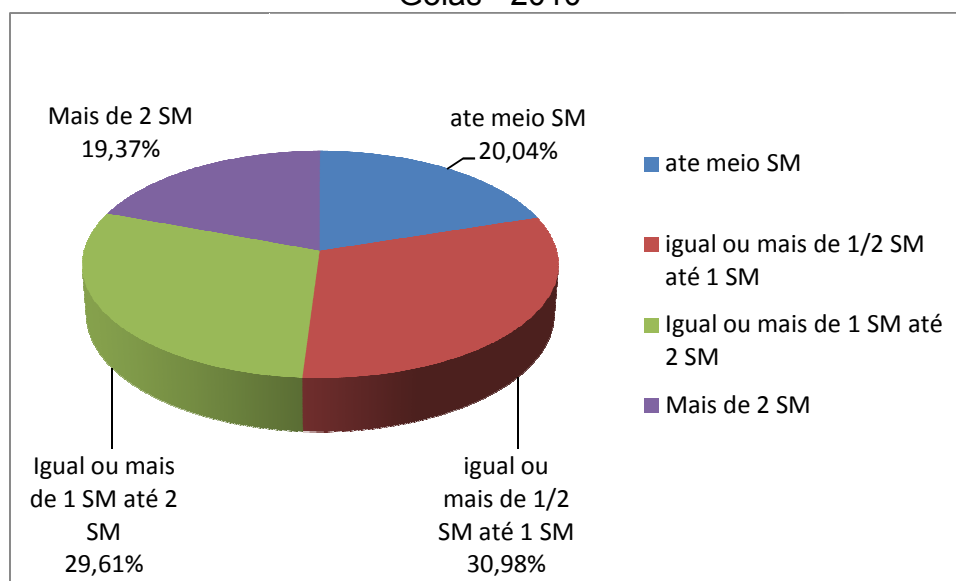
Quadro 1 – Mulheres e relação de parentesco ou de convivência com a pessoa responsável pelo domicílio – Goiás – 2010

RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO	Qtde
Pessoa responsável pelo domicílio	693.803
Cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente	967.181
Cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo	1.169
Filho(a) do responsável e do cônjuge	660.560
Filho(a) somente do responsável	291.426
Enteado(a)	57.865
Genro ou nora	25.816
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	55.182
Sogro(a)	12.033
Neto(a)	116.521
Bisneto(a)	2.956
Irmão ou irmã	49.538
Avô ou avó	2.759
Outro parente	57.419
Agregado(a)	4.889
Convivente	14.774
Pensionista	653
Empregado(a) doméstico(a)	3.276
Parente do(a) empregado(a) doméstico(a)	126
Individual em domicílio coletivo	4.215
Total	3.022.161

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 3 – Renda per capita nos domicílios chefiados por mulheres – Goiás - 2010



Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Tabela 2 – Renda per capita por salário mínimo e faixa etária – Goiás – 2010

Renda per capita por SM	Idade						Total
	Até 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Mais de 50 anos	
Até meio SM	11.409	25.370	35.926	64.228	33.565	22.901	193.399
Igual ou mais de 1/2 ate 1 SM	16.310	33.377	44.467	92.007	59.195	53.561	298.916
Igual ou mais de 1 ate 2 SM	10.239	24.716	35.023	70.790	68.286	76.604	285.658
Mais de 2 SM	2.997	14.231	23.856	46.187	49.985	49.660	186.917
Total	40.955	97.693	139.272	273.212	211.031	202.727	964.890

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

3 - Educação e escolaridade

Em 2000 havia no Estado de Goiás mais de 300 mil mulheres com 5 anos ou mais de idade que não sabiam ler ou escrever. Em 2010 foram registradas apenas 240 mil mulheres nesta situação. O analfabetismo feminino, portanto, passou de 13,32% em 2000 para 8,58% em 2010. Contudo, o grupo etário de mulheres com maior número de pessoas que não sabem ler ou escrever continua sendo o de senhoras com 70 anos ou mais de idade (20,57% de todas as analfabetas verificadas em 2010).

Mas as mulheres não estão apenas eliminando o analfabetismo, elas também estão estudando mais. Em 1992 a maioria das mulheres (74,7%) tinha até 8 anos de estudo e apenas 16,3% chegavam a 11 anos ou mais de estudo. Em 2011, de acordo com a PNAD, mais de 1 milhão de mulheres já possui 11 anos ou mais de estudo enquanto para os homens o quantitativo de pessoas com 11 anos ou mais de estudo atinge menos de 830 mil habitantes.

De acordo com o Censo do IBGE, 228.373 mulheres em 2010 não sabiam ler nem escrever, contra 2.578.325 mulheres que se declararam aptas a ler e a escrever.

Quase 666 mil mulheres (22,04%) frequentam escolas públicas e 242.090 (8,01%) frequentam escolas particulares. Mais de 1.795.000 mulheres não frequentam escolas, mas já frequentaram e quase 320 mil mulheres (10,55%) nunca frequentaram nenhum tipo de escola.

Das 908.034 mulheres que frequentam escolas, grande parte (44,95%) cursa o Ensino regular fundamental. O Ensino regular médio comporta 16,67% das estudantes do sexo feminino com 151.381 mulheres. O Ensino Superior possui 126.837 mulheres enquanto mestrado e doutorado respondem por 0,30% e 0,11% das mulheres que estudam.

Tabela 3 – Mulheres por curso que frequenta – Goiás – 2010

CURSO QUE FREQUENTA	Qtde
01- Creche	21.446
02- Pré-escolar (maternal e jardim da infância)	68.041
03- Classe de alfabetização - CA	48.853
04- Alfabetização de jovens e adultos	8.815
05- Regular do ensino fundamental	408.125
06- Educação de jovens e adultos - EJA - ou supletivo do ensino fundamental	27.180
07- Regular do ensino médio	151.381
08- Educação de jovens e adultos - EJA - ou supletivo do ensino médio	30.505
09- Superior de graduação	126.837
10- Especialização de nível superior (mínimo de 360 horas)	13.111
11- Mestrado	2.760
12- Doutorado	979
Total	908.034

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

No ensino superior as mulheres predominam em Goiás. Em 1997, para cada 100 homens matriculados no ensino superior havia 137 mulheres. Em 2009 para cada 100 homens foram constatadas 160 mulheres.

O IBGE também aferiu o curso mais elevado frequentado pelas mulheres (tabela 5). O curso mais elevado frequentado por mulheres com maior percentual foi o Ensino Médio, com 591.601 mulheres seguido pela segunda fase do Ensino Fundamental (347.894 mulheres) e pela primeira fase do Ensino Fundamental (215.742 mulheres).

Quanto aos cursos de graduação, o quadro 2 a seguir trás a relação de cursos superiores e o respectivo quantitativo de mulheres que o concluíram. O curso com maior destaque está em Ciências da Educação, com quase 50 mil mulheres formadas em Goiás. Logo após, com pouco mais de 27 mil aparece o curso de Administração e com mais de 22 mil bacharéis o curso de Direito.

Tabela 4 – Mulheres por curso mais elevado que frequentou – Goiás – 2010

CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU	Qtde	Participação
Creche, pré-escolar (maternal e jardim de infância), classe de alfabetização - CA	25.216	1,40%
Alfabetização de jovens e adultos	22.729	1,27%
Antigo primário (elementar)	114.570	6,38%
Antigo ginásio (médio 1º ciclo)	21.369	1,19%
Ensino fundamental ou 1º grau (da 1ª a 3ª série/ do 1º ao 4º ano)	215.742	12,02%
Ensino fundamental ou 1º grau (4ª série/ 5º ano)	139.425	7,77%
Ensino fundamental ou 1º grau (da 5ª a 8ª série/ 6º ao 9º ano)	347.849	19,38%
Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	44.029	2,45%
Antigo científico, clássico, etc.....(médio 2º ciclo)	16.816	0,94%
Regular ou supletivo do ensino médio ou do 2º grau	591.601	32,95%
Superior de graduação	206.019	11,48%
Especialização de nível superior (mínimo de 360 horas)	41.758	2,33%
Mestrado	6.468	0,36%
Doutorado	1.626	0,09%
Total	1.795.216	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Quadro 2 - Principais cursos de graduação concluídos por mulheres

CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO	Qtde	Participação
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	49.399	21,53%
GERENCIAMENTO E ADMINISTRAÇÃO	27.203	11,85%
DIREITO	22.032	9,60%
FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM ESPECIALIZAÇÃO EM MATÉRIAS ESPECÍFICAS	15.783	6,88%
LÍNGUA MATERNA (VERNÁCULA)	13.886	6,05%
ENFERMAGEM E ATENÇÃO PRIMÁRIA	8.848	3,86%
CONTABILIDADE E TRIBUTAÇÃO	7.443	3,24%
NÃO SABE E SUPERIOR NÃO ESPECIFICADO	7.176	3,13%
TERAPIA E REABILITAÇÃO	5.936	2,59%
PSICOLOGIA	5.032	2,19%
BIOLOGIA E BIOQUÍMICA	4.221	1,84%
FARMÁCIA	4.097	1,79%
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DISCIPLINAS PROFISSIONAIS	4.013	1,75%
ODONTOLOGIA	3.438	1,50%
SERVIÇO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	3.330	1,45%
CIÊNCIA DA TERRA	3.151	1,37%
MARKETING E PUBLICIDADE	3.129	1,36%
MEDICINA	2.981	1,30%
MATEMÁTICA	2.660	1,16%
ECONOMIA	2.572	1,12%
SAÚDE (CURSO GERAIS)	2.354	1,03%
VIAGENS, TURISMO E LAZER	2.232	0,97%
MÚSICA E ARTES CÊNICAS	2.232	0,97%
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	2.047	0,89%
PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA	1.890	0,82%
JORNALISMO E REPORTAGEM	1.546	0,67%
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1.539	0,67%
ARQUITETURA E URBANISMO	1.520	0,66%
RELIGIÃO	1.344	0,59%
ENGENHARIA CIVIL E DE CONSTRUÇÃO	1.326	0,58%
VETERINÁRIA	1.263	0,55%
PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	1.171	0,51%
DESIGN E ESTILISMO	1.042	0,45%
HOTELARIA, RESTAURANTES E SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	930	0,41%
PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS	916	0,40%
ENGENHARIA E PROFISSÕES DE ENGENHARIA (CURSOS GERAIS)	791	0,34%
SECRETARIADO E TRABALHOS DE ESCRITÓRIO	779	0,34%
PROTEÇÃO AMBIENTAL (CURSO GERAIS)	713	0,31%
CIÊNCIAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS (CURSOS GERAIS)	709	0,31%
BELAS ARTES	665	0,29%
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	610	0,27%
FILOSOFIA E ÉTICA	569	0,25%
MÚSICA E ARTES CÊNICAS	568	0,25%
TECNOLOGIAS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MÉDICO	508	0,22%
COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO(CURSO GERAIS)	395	0,17%
ELETRÔNICA E AUTOMAÇÃO	381	0,17%
TÉCNICAS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE MÍDIA	322	0,14%
CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO CÍMICA	299	0,13%
ARTES (CURSO GERAIS)	266	0,12%
BIBLIOTECONOMIA, INFORMAÇÃO, ARQUIVOS	236	0,10%
VENDAS EM ATACADO E VAREJO	209	0,09%
SOCIOLOGIA E ESTUDOS CULTURAIS	200	0,09%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

4 - Estado civil e matrimônio

Quanto aos laços matrimoniais, 1.311.528 mulheres afirmaram viver em companhia do cônjuge ou companheiro e outras 484.133 dizem que não vivem em companhia do cônjuge ou companheiro, mas já viveram. Quase 800 mil mulheres declararam nunca ter vivido em companhia do cônjuge ou companheiro.

Das mulheres que vivem em companhia do cônjuge ou companheiro, 41,66% realizaram casamento civil e religioso. A união foi consensual para 36,04%, apenas o casamento civil para 19,54% e apenas o casamento religioso para 2,77% das mulheres.

Tabela 5 – Mulheres por natureza da união – Goiás – 2010

NATUREZA DA UNIÃO	Qtde
- Casamento civil e religioso	546.319
- Só casamento civil	256.216
- Só casamento religioso	36.347
- União consensual	472.646
Total	1.311.528

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

O estado civil que predomina entre as mulheres é o solteiro, com mais de 1.300.000 mulheres ou 50,66%. O segundo estado civil que apresenta maior número de casos é o de casada com quase 930 mil mulheres, 36,09%. As viúvas representam 7,13% enquanto as divorciadas representam 4,31%.

Tabela 6 – Mulheres por estado civil – Goiás – 2010

ESTADO CIVIL	Qtde
1- Casado(a)	929.625
2- Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	46.527
3- Divorciado(a)	111.080
4- Viúvo(a)	183.549
5- Solteiro(a)	1.304.795
Total	2.575.576

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

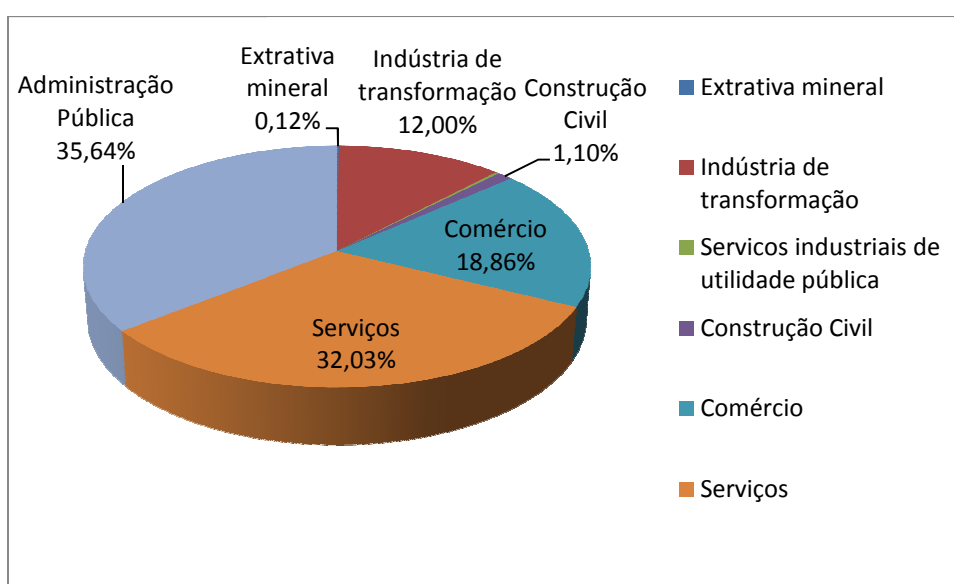
5 - A modernidade e os novos desafios impostos à mulher

O papel da mulher contemporânea na sociedade já não é mais o mesmo de décadas atrás. A mulher do início do século XX se via acostumada a uma sucursal dependência ao sexo masculino lhe cabendo, apenas, cuidar do lar e educar os filhos. Um século depois, a configuração da participação da mulher na sociedade chega a patamares idênticos ao papel do homem e em muitos casos superando este. É o caso da presidência da república: hoje o maior cargo eletivo do executivo brasileiro é ocupado por uma mulher.

A escolaridade feminina aumentou consideravelmente e há tempos supera o nível de instrução masculino. Em 2000 as mulheres ocupavam 39,18% dos postos de trabalho formal em Goiás. Em 2010, de acordo com o Ministério do Trabalho, as mulheres já representam 41,73% dos empregados formais. Postos de trabalhos que antes eram ocupados apenas por homens já experimentam com sucesso o desempenho das mulheres.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das mulheres nos mais diversos setores produtivos. A administração pública possui o maior percentual de mulheres ocupadas (35,64%), seguida de perto pelo setor de serviços (32,03%). O setor comercial e a indústria de transformação correspondem respectivamente a 18,86% e 12%. Construção civil (1,10%), serviços industriais de utilidade pública (0,25%) e indústria extrativa mineral (0,12%), são os setores que detêm menor quantitativo de mulheres.

Gráfico 4 – Mulheres ocupadas por setor produtivo – Goiás - 2011



Fonte: Rais/2011

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Mas apesar de ocupar todos os setores da economia e de ter níveis de escolaridade superior ao homem, a mulher ainda apresenta ganhos salariais menores que os homens. Na tabela abaixo observa-se que em apenas no setor da construção civil as mulheres possuem rendimento maior que o dos homens. Essa diferença pode ser explicada pelo número reduzido de mulheres que trabalham neste segmento. Assim, o fato de ter mulheres trabalhando na construção civil em cargos de maior remuneração como o de engenheira civil pode suscitar essa diferença. Mas no geral, observa-se que o salário médio em 2011 das mulheres ficou abaixo do ganho médio masculino.

Mas esta razão salarial entre os sexos também tem se tornado menor. Em 2000, o salário feminino correspondia a 83% do salário masculino e passou em 2011 a representar 88,88% do salário recebido pelos homens – um acréscimo de mais de 5 pontos percentuais, segundo o MTE.

Tabela 7 – Mulheres por rendimento médio por setor produtivo – Goiás – 2011
(em R\$)

Setor produtivo por gênero	Homem	Mulher	Razão ¹
Extrativa mineral	2.521	2.196	0,87
Indústria de transformação	1.455	983	0,68
Serviços industriais de utilidade pública	4.342	3.691	0,85
Construção Civil	1.324	1.368	1,03
Comércio	1.157	949	0,82
Serviços	1.526	1.273	0,83
Administração Pública	2.667	1.997	0,75
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.180	852	0,72
Total	1.608	1.429	0,89

¹ Razão entre o ganho médio feminino e o ganho médio masculino.

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2012

Os lares brasileiros já são em grande número chefiados por mulheres mesmo estas vivendo em companhia matrimonial de um homem. Entretanto, a dupla jornada ainda castiga as mulheres. Muitas, depois de executarem suas funções no âmbito profissional se dirigem para casa e se deparam com o trabalho doméstico. Assim, a ideia da mulher que abre mão de um convívio matrimonial ou retarda este para aprimorar o seu desempenho profissional tem permeado o senso comum. Mas será que as mulheres precisam abdicar do casamento – tão sonhado por muitas – para serem promissoras em suas vidas? O texto a seguir trás os dados entre mulheres

casadas e mulheres solteiras – os demais estados civis não foram considerados neste momento – com destaque para a comparação entre as chefes de domicílio, revelando a real condição de vida desses dois grupos em Goiás.

Na tabela 9 pode-se observar que a existência de automóvel para uso particular entre as mulheres casadas (57,44%) é maior do que entre as solteiras (41,02%).

Tabela 8 – Mulheres casadas e solteiras que responderam se havia ou não acesso a automóvel para fins particulares – Goiás – 2010

AUTOMÓVEL PARA USO PARTICULAR, EXISTÊNCIA	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
Sim	532.977	57,44%	532.505	41,02%
Não	394.871	42,56%	765.573	58,98%
Total	927.848	100,00%	1.298.078	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

De acordo com o Censo 2010 do IBGE, a renda per capita por salário mínimo também indica melhores condições para as mulheres casadas do que para as solteiras. A renda per capita de até meio salário mínimo abrange 17,45% das mulheres casadas e 27,79% das mulheres solteiras. No segundo recorte, que compreende a renda igual ou superior a meio salário mínimo e inferior a 1 (hum) salário mínimo tem-se 29,66% das mulheres casadas e 33,26% das mulheres solteiras. Na faixa de renda superior, as mulheres casadas passam a frente com 31,03% contra 25,22% das solteiras. Tendo renda per capita superior a dois salários mínimos as mulheres casadas se destacam, pois 21,86% delas se inserem neste segmento enquanto apenas 13,72% das mulheres solteiras se encontram com renda per capita superior a 2 (dois) salários mínimos.

Tabela 9 – Mulheres casadas e solteiras por renda per capita por salário mínimo – Goiás – 2010

Renda per capita por SM	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
ate meio SM	161.739	17,45%	361.130	27,79%
igual ou mais de 1/2 ate 1 SM	274.999	29,66%	432.230	33,26%
igual ou mais de 1 ate 2 SM	287.653	31,03%	327.743	25,22%
mais de 2 SM	202.625	21,86%	178.257	13,72%
Total	927.015	100,00%	1.299.359	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Quanto à escolarização, a tabela a seguir traz o curso mais elevado frequentado pelas mulheres de acordo com o estado civil.

Tabela 10 – Mulheres casadas e solteiras por curso mais elevado que frequentou – Goiás – 2010

CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
Creche, pré-escolar (maternal e jardim de infância), classe de alfabetização - CA	7.592	0,94%	6.400	0,90%
Alfabetização de jovens e adultos	9.132	1,13%	7.675	1,08%
Antigo primário (elementar)	55.394	6,86%	17.173	2,42%
Antigo ginásio (médio 1º ciclo)	11.095	1,37%	3.527	0,50%
Ensino fundamental ou 1º grau (da 1ª a 3ª série/ do 1º ao 4º ano)	98.877	12,25%	71.679	10,09%
Ensino fundamental ou 1º grau (4ª série/ 5º ano)	61.423	7,61%	54.018	7,60%
Ensino fundamental ou 1º grau (da 5ª a 8ª série/ 6º ao 9º ano)	144.364	17,89%	161.052	22,66%
Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	19.302	2,39%	19.932	2,80%
Antigo científico, clássico, etc.....(médio 2º ciclo)	8.500	1,05%	2.700	0,38%
Regular ou supletivo do ensino médio ou do 2º grau	261.779	32,44%	272.841	38,39%
Superior de graduação	101.480	12,58%	79.152	11,14%
Especialização de nível superior (mínimo de 360 horas)	23.696	2,94%	12.170	1,71%
Mestrado	3.573	0,44%	1.849	0,26%
Doutorado	749	0,09%	556	0,08%
Total	806.958	100,00%	710.724	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Como passível de observação, as solteiras tem maior representatividade no Ensino Médio (38,39%) do que as casadas (32,44%). Mas na graduação superior, as casadas que frequentaram esse nível de ensino perfazem 12,58%, enquanto as solteiras somam 11,14%. Os valores percentuais para cursos de pós-graduação – especialização, mestrado e doutorado – também destacam as mulheres casadas frente às solteiras.

A cobertura previdenciária também é maior entre as mulheres de estado civil casada. Mais de 22% das mulheres casadas eram contribuintes do sistema de previdência oficial na época da pesquisa, enquanto menos de 12% das solteiras contribuíam.

Tabela 11 – Mulheres casadas e solteiras contribuintes ou não do sistema de previdência que tinha algum trabalho na semana de referência do Censo e responderam a este item – Goiás – 2010

ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL EM ALGUM TRABALHO QUE TINHA NA SEMANA DE 25 A 31 DE	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
Sim, no trabalho principal	54.608	22,66%	29.857	11,63%
Sim, em outro trabalho	620	0,26%	485	0,19%
Não	185.780	77,08%	226.372	88,18%
Total	241.008	100,00%	256.714	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

A mulher solteira, por deter menor qualificação e rendimentos inferiores também possui percentual maior de pessoas com dois ou mais trabalhos do que as mulheres casadas, vide tabela.

Tabela 12 – Mulheres casadas e solteiras e quantidade de trabalhos que tinham na semana de referência do Censo – Goiás – 2010

QUANTOS TRABALHOS TINHA	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
Um	468.275	94,53%	535.909	95,75%
Dois ou mais	27.075	5,47%	23.776	4,25%
Total	495.350	100,00%	559.685	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Quando a mulher é chefe de domicílio, a renda per capita é maior para as casadas e menor para as solteiras como mostra a tabela a seguir. O percentual de mulheres solteiras sofre regressão à medida que a faixa de renda per capita aumenta. Apenas 41,23% das mulheres solteiras que chefiam domicílios possuem renda per capita igual ou superior a 1 (hum) salário mínimo. Esse valor para as casadas é de 49,35%.

Tabela 13 – Mulheres casadas e solteiras por renda per capita em domicílios com chefia feminina – Goiás - 2010

Renda per capita por SM quando a mulher é responsável pelo domicílio	PESO AMOSTRAL			
	ESTADO CIVIL			
	Casada		Solteira	
ate meio SM	40.256	20,16%	76.606	29,62%
igual ou mais de 1/2 ate 1 SM	60.898	30,49%	75.385	29,15%
igual ou mais de 1 ate 2 SM	60.645	30,37%	71.453	27,63%
mais de 2 SM	37.909	18,98%	35.180	13,60%
Total	199.707	100,00%	258.624	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Além de rendimentos menores, as mulheres solteiras que chefiam domicílios se deparam em maior número do que as casadas com o aluguel do imóvel que moram: 33,95% dos lares chefiados por mulheres são alugados – esse valor é de 19,89% quando a chefe do domicílio é casada. O domicílio é próprio e pago para 64,54% das mulheres casadas chefes de domicílios e para 50,30% das mulheres solteiras.

Tabela 14 – Mulheres casadas e solteiras em domicílio chefiado por mulher, por condição de ocupação – Goiás – 2010

DOMICÍLIO CHEFIADO POR MULHER, CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
- Próprio de algum morador - já pago	129.002	64,54%	130.250	50,30%
- Próprio de algum morador - ainda pagando	12.403	6,21%	13.291	5,13%
- Alugado	39.751	19,89%	87.924	33,95%
- Cedido por empregador	3.115	1,56%	3.263	1,26%
- Cedido de outra forma	15.006	7,51%	22.769	8,79%
- Outra condição	611	0,31%	1.472	0,57%
Total	199.888	100,00%	258.968	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Os domicílios chefiados por mulheres casadas também se destacam positivamente quando comparados aos domicílios chefiados por mulheres solteiras. Sem instrução ou apenas com o fundamental incompleto apresenta maior participação nos domicílios chefiados por solteiras (27,39%) do que por mulheres casadas (23,76%). À medida que se avança para níveis melhores de instrução a diferença entre esses dois segmentos favorece as mulheres casadas. O nível superior, por exemplo, é o maior nível de instrução no domicílio para 18,32% dos lares que possuem a mulher casada como chefe e de 12,45% quando a mulher solteira é a responsável.

Tabela 15 – Mulheres casadas e solteiras e maior nível de instrução no domicílio chefiado por mulher – Goiás – 2010

MAIOR NÍVEL DE INSTRUÇÃO NO DOMICÍLIO CHEFIADO POR MULHER	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
- Sem instrução e fundamental incompleto	47.590	23,76%	71.173	27,39%
- Fundamental completo e médio incompleto	37.073	18,51%	58.017	22,33%
- Médio completo e superior incompleto	75.905	37,90%	94.254	36,28%
- Superior completo	36.684	18,32%	32.342	12,45%
- Não determinado	3.013	1,50%	4.022	1,55%
Total	200.266	100,00%	259.808	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

A idade é um fator heterogêneo entre mulheres casadas e solteiras que chefiam domicílios. Essa maior idade pode explicar as melhores taxas instrução, rendimento e uso de outros bens como automóveis e máquinas de lavar. Enquanto apenas 1,54% das mulheres casadas têm até 20 anos, as solteiras somam 7,41%. Esse percentual só será maior para as mulheres casadas a partir da faixa etária de 41 a 50 anos.

Tabela 16 – Mulheres casadas e solteiras por faixa etária – Goiás – 2010

Idade	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
ate 20 anos	3.087	1,54%	19.251	7,41%
de 21 a 25 anos	12.421	6,20%	31.362	12,07%
de 26 a 30 anos	22.747	11,36%	39.388	15,16%
de 31 a 40 anos	54.030	26,98%	74.131	28,53%
de 41 a 50 anos	48.623	24,28%	49.822	19,18%
mais de 50 anos	59.357	29,64%	45.856	17,65%
Total	200.266	100,00%	259.808	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Os domicílios chefiados por mulheres casadas também possuem maior acesso a equipamentos que facilitam o cotidiano dos moradores. A máquina de lavar está presente em 44,21% dos lares chefiados por mulheres contra 31,56% para os lares chefiados por solteiras.

Tabela 17 – Mulheres casadas e solteiras por existência de máquina de lavar – Goiás – 2010

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, EXISTÊNCIA EM DOMICÍLIOS CHEFIADOS POR MULHER	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
- Sim	88.369	44,21%	81.724	31,56%
- Não	111.520	55,79%	177.244	68,44%
Total	199.888	100,00%	258.968	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

A geladeira é ausente em 1,83% dos lares chefiados por mulheres casadas e em domicílios em que a mulher chefe é solteira, chega a 4,34%.

Tabela 18 – Mulheres casadas e solteiras por existência de geladeiras – Goiás – 2010

GELADEIRA, EXISTÊNCIA EM DOMICÍLIOS CHEFIADOS POR MULHER	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
- Sim	196.236	98,17%	247.729	95,66%
- Não	3.652	1,83%	11.239	4,34%
Total	199.888	100,00%	258.968	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

A diferença percentual em domicílios que possuem microcomputador com acesso à internet por estado civil é pequena, mas ainda favorece às mulheres casadas. Para estas o computador com internet alcança 75,90% dos domicílios e para as solteiras 72,63%.

Tabela 19 – Mulheres casadas e solteiras por existência de microcomputador com acesso à internet – Goiás – 2010

MICROCOMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET, EXISTÊNCIA EM DOMICÍLIOS CHEFIADOS POR MULHER	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
- Sim	59.759	75,90%	54.857	72,63%
- Não	18.972	24,10%	20.675	27,37%
Total	78.730	100,00%	75.532	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

As mulheres casadas estão majoritariamente no grupo com idades superiores a 30 anos (77,25%) enquanto as solteiras se concentram abaixo dos 26 anos (57,61%). Essa diferença em idade poderia justificar o favorecimento entre mulheres casadas e solteiras, mas nas tabelas seguintes, foram separadas solteiras e casadas por grupo de idade e os dados mostraram-se favoráveis para as casadas em todas as faixas etárias.

Tabela 20 – Mulheres casadas e solteiras por faixa etária – Goiás – 2010

FAIXA ETÁRIA	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
ate 20 anos	24.150	2,60%	555.151	42,55%
de 21 a 25 anos	72.574	7,81%	196.564	15,06%
de 26 a 30 anos	114.787	12,35%	156.163	11,97%
de 31 a 40 anos	252.248	27,13%	202.809	15,54%
de 41 a 50 anos	219.971	23,66%	108.828	8,34%
mais de 50 anos	245.895	26,45%	85.280	6,54%
Total	929.625	100,00%	1.304.795	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Para as mulheres com até 20 anos de idade, 67,54% das solteiras possuem renda per capita de até 1 (hum) salário mínimo e 60,48% das casadas com até 20 anos de idade têm rendimento per capita que não ultrapassa o valor de 1 (hum) salário mínimo. Mas embora seja pequena a diferença, as mulheres solteiras com até 20 anos com renda per capita superior a 2 (dois) salários mínimos é de 10,80% frente a 9,56% das casadas.

Tabela 21 – Mulheres casadas e solteiras por renda per capita – Goiás – 2010

Renda per capita por SM de mulher com idade menor ou igual a 20 anos	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
ate meio SM	5.482	22,75%	175.780	31,73%
igual ou mais de 1/2 ate 1 SM	9.094	37,73%	198.357	35,81%
igual ou mais de 1 ate 2 SM	7.221	29,96%	120.000	21,66%
mais de 2 SM	2.304	9,56%	59.844	10,80%
Total	24.100	100,00%	553.981	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Para as mulheres com idade entre 21 e 30 anos as solteiras apresentam percentuais maiores que as casadas nas duas faixas de renda de menor poder aquisitivo e as casadas superam as solteiras nas faixas de renda per capita de maior ganho.

Tabela 22 – Mulheres casadas e solteiras por renda per capita – Goiás – 2010

Renda per capita por SM de mulher com idade de 21 a 30 anos	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
ate meio SM	39.040	20,87%	88.298	25,11%
igual ou mais de 1/2 ate 1 SM	57.690	30,83%	106.743	30,35%
igual ou mais de 1 ate 2 SM	52.980	28,32%	95.101	27,04%
mais de 2 SM	37.396	19,99%	61.564	17,50%
Total	187.106	100,00%	351.706	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Quando o recorte temporal incide sobre as mulheres com idade entre 31 e 40 anos as diferenças continuam a mostrar que as mulheres casadas detêm melhores rendimentos per capita do que as solteiras.

Tabela 23 – Mulheres casadas e solteiras por renda per capita – Goiás – 2010

Renda per capita por SM de mulher com idade 31 a 40 anos	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
ate meio SM	54.091	21,48%	59.265	29,33%
igual ou mais de 1/2 ate 1 SM	82.605	32,80%	68.843	34,07%
igual ou mais de 1 ate 2 SM	67.126	26,66%	48.643	24,08%
mais de 2 SM	47.997	19,06%	25.284	12,51%
Total	251.819	100,00%	202.036	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

As duas próximas tabelas mostram que as mulheres com estado civil casado se sobressaem às mulheres solteiras em todas as faixas etárias. Portanto, não se pode associar à idade predominante maior das mulheres casadas o seu melhor desempenho nos quesitos analisados.

Tabela 24 – Mulheres casadas e solteiras por renda per capita – Goiás – 2010

Renda per capita por SM de mulher com idade 41 a 50 anos	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
ate meio SM	33.566	15,30%	23.744	21,94%
igual ou mais de 1/2 ate 1 SM	61.244	27,91%	35.198	32,52%
igual ou mais de 1 ate 2 SM	69.685	31,76%	33.426	30,88%
mais de 2 SM	54.913	25,03%	15.868	14,66%
Total	219.408	100,00%	108.236	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Tabela 25 – Mulheres casadas e solteiras por renda per capita – Goiás – 2010

Renda per capita por SM de mulher com idade mais de 50 anos	ESTADO CIVIL			
	Casada	Participação	Solteira	Participação
ate meio SM	29.560	12,09%	14.043	16,84%
igual ou mais de 1/2 ate 1 SM	64.366	26,32%	23.089	27,68%
igual ou mais de 1 ate 2 SM	90.641	37,06%	30.573	36,66%
mais de 2 SM	60.015	24,54%	15.696	18,82%
Total	244.582	100,00%	83.401	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Pode-se dizer, portanto, que o casamento não reduz o rendimento e a ascensão da mulher moderna. Pelo contrário, os dados mostram que as mulheres casadas levam vantagem sobre as solteiras não só em qualquer faixa etária como em todos os aspectos analisados.

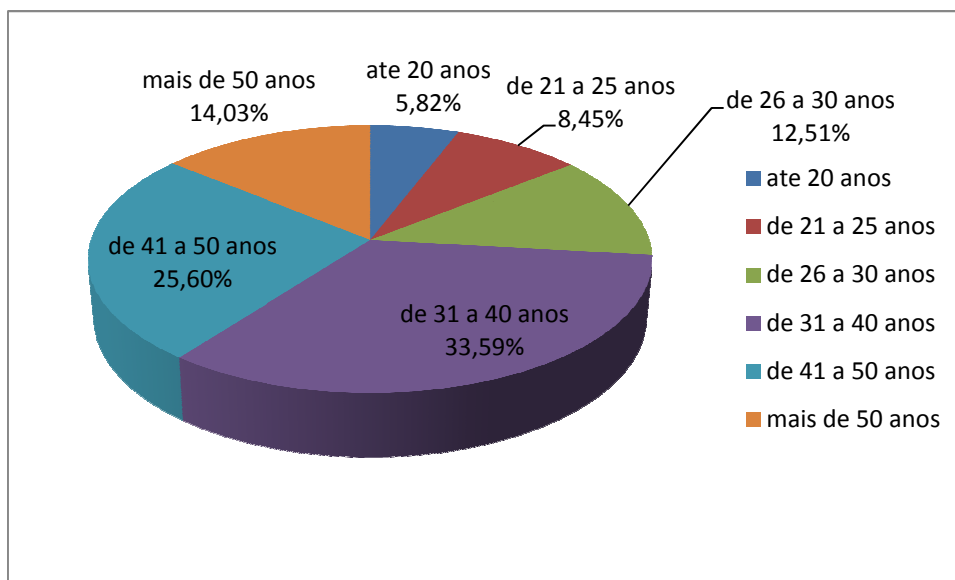
6 - As mulheres trabalhadoras domésticas

Durante muito tempo, às mulheres cabia somente o desempenho de funções domésticas e por vários séculos - quando trabalhavam - se limitavam a ofícios tipicamente femininos para a época como lavar e passar roupas para terceiros.

Hoje, entretanto, com o aumento da educação feminina e a abertura de todos os setores produtivos para a mulher, o trabalho doméstico é realizado por um número cada vez menor de mulheres.

Em Goiás são 180.813 trabalhadoras domésticas, segundo o Censo 2010 do IBGE. Esse quantitativo representa 5,98% de todas as mulheres goianas. No gráfico abaixo visualiza-se a distribuição das funcionárias do lar por faixa etária.

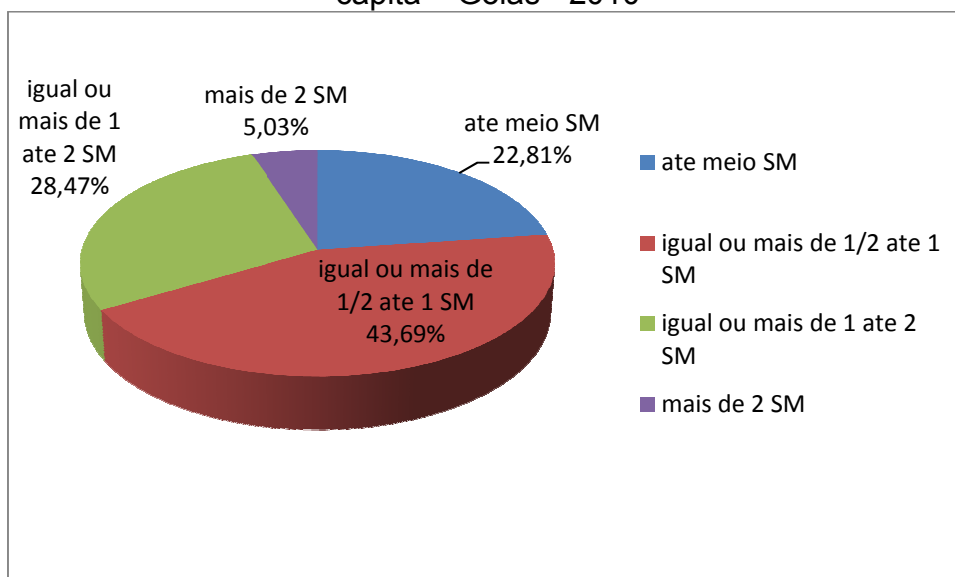
Gráfico 5 – Mulheres empregadas domésticas por faixa etária – Goiás – 2010



Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 6 – Mulheres empregadas domésticas por faixa de renda per capita – Goiás - 2010



Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Apenas 26,78% das domésticas goianas possuem menos de 31 anos. A grande maioria, mais de 132 mil empregadas, situa-se na faixa de idade que

ultrapassa os 30 anos de idade. Com idade igual ou inferior a 20 anos, há apenas 5,82% das trabalhadoras domésticas. Por outro lado, o percentual de domésticas com mais de 50 anos é bem superior: 14,03%. Mas a faixa etária que mais responde pelas empregadas domésticas é a de 31 a 40 anos de idade que apresenta 33,59% do total de empregadas.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas mulheres que desempenham os serviços domésticos enquanto profissão está nos baixos salários que recebem. Mais de 66% das domésticas possuem renda per capita de até meio salário mínimo por mês. Se por um lado 22,81% das empregadas possuem renda per capita não superior a meio salário mínimo, por outro lado apenas 5,03% detém renda per capita acima de 2 (dois) salários por mês.

A baixa remuneração financeira pode gerar outras dificuldades, pois quase 40% das empregadas domésticas, vide tabela, são responsáveis pelo domicílio que habitam. Assim, por responderem economicamente pelo domicílio acabam sofrendo grandes restrições e barreiras e muitas vezes não conseguem satisfazer as necessidades de consumo familiar passando por constantes privações.

Tabela 26 – Mulheres empregadas domésticas por relação de parentesco ou de convivência com a pessoa responsável pelo domicílio – Goiás – 2010

RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO	Qtde
Pessoa responsável pelo domicílio	68.476
Cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente	77.885
Cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo	28
Filho(a) do responsável e do cônjuge	6.566
Filho(a) somente do responsável	8.986
Enteado(a)	946
Genro ou nora	1.532
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	4.637
Sogro(a)	505
Neto(a)	890
Bisneto(a)	6
Irmão ou irmã	3.406
Avô ou avó	132
Outro parente	2.680
Agregado(a)	412
Convivente	997
Pensionista	60
Empregado(a) doméstico(a)	2.588
Individual em domicílio coletivo	80
Total	180.813

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Na tentativa de aumentar o rendimento mensal, algumas trabalhadoras se empregam em mais de uma residência. Em Goiás são 11.564 mulheres que possuem dois ou mais empregos domésticos.

Tabela 27 – Mulheres empregadas domésticas por quantidade de emprego – Goiás - 2010

QUANTOS TRABALHOS TINHA	Qtde
- Um	169.249
- Dois ou mais	11.564
Total	180.813

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Além da dificuldade na execução do serviço, da baixa remuneração e do não reconhecimento enquanto profissionais, as mulheres empregadas domésticas ainda sofrem pela ausência de amparo previdenciário. Das mais de 130 mil empregadas que responderam se eram ou não contribuintes do instituto de previdência oficial, 94,89% declararam não serem contribuintes. Portanto, é possível verificar a presença de empregadas com idade superior a 60 anos de idade ainda trabalhando arduamente. Ao não terem cobertura previdenciária via aposentadoria e por ainda responderem economicamente pelo domicílio, elas não vem alternativa a não ser continuarem labutando continuamente.

Tabela 28 – Mulheres empregadas domésticas contribuintes ou não do sistema previdenciário oficial – Goiás - 2010

ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL EM ALGUM TRABALHO QUE TINHA NA SEMANA DE 25 A 31 DE	Qtde
- Sim, no trabalho principal	6.379
- Sim, em outro trabalho	285
- Não	123.655
Total	130.319

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

O índice de analfabetismo das empregadas domésticas é menor que o índice geral brasileiro. Enquanto aquele é de 6,92%, este ultrapassa os nove pontos percentuais. Assim, 93,08% das empregadas sabem ler e escrever e apenas 12.513 domésticas não são alfabetizadas.

Tabela 29 – Mulheres empregadas domésticas que sabem ou não ler e escrever – Goiás - 2010

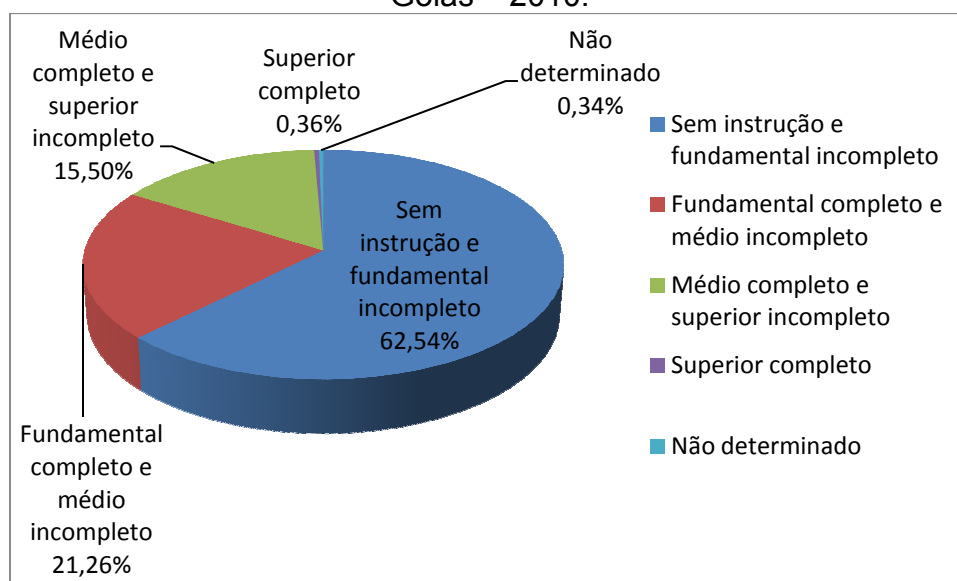
SABE LER E ESCREVER	Qtde	Percentual
- Sim	168.300	93,08%
- Não	12.513	6,92%
Total	180.813	100,00%

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Mas apesar de grande parte possuir alfabetização, o nível de instrução é preocupante, pois 62,54% das empregadas não têm instrução ou têm apenas o Ensino Fundamental incompleto. O Ensino Fundamental completo ou o Médio incompleto correspondem a 21,26% do total. Com o Ensino Médio completo ou com Ensino Superior incompleto há 15,50% das funcionárias domésticas e apenas 0,36% apresentam o Ensino Superior como grau de instrução.

Gráfico 7 – Mulheres empregadas domésticas por nível de instrução – Goiás – 2010.



Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Apesar do baixo nível de instrução, as empregadas que ainda frequentam alguma rede de ensino representam apenas 9,48% do total. Mais de 155 mil domésticas já frequentaram escola ou creche e não as frequentam mais e 4,42% nunca frequentaram uma sala de aula.

Tabela 30 – Mulheres empregadas domésticas que frequentam ou não escolas
Goiás - 2010

FREQUENTA ESCOLA	Qtde
- Sim, pública	15.688
- Sim, particular	1.456
- Não, já frequentou	155.676
- Não, nunca frequentou	7.993
Total	180.813

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Conforme tabela abaixo, das 17.144 que frequentam escola, 845 delas estão em salas de alfabetização de adultos. O curso que possui maior percentual das trabalhadoras domésticas é o regular do Ensino Fundamental, com 5.275 empregadas o que representa 30,77%. Em seguida com 5.211 mulheres – 30,40% - está o ensino regular médio.

Tabela 31 – Mulheres empregadas domésticas por curso que frequentam
Goiás - 2010

CURSO QUE FREQUENTA	Qtde
04- Alfabetização de jovens e adultos	845
05- Regular do ensino fundamental	5.275
06- Educação de jovens e adultos - EJA - ou supletivo do ensino	2.027
07- Regular do ensino médio	5.211
08- Educação de jovens e adultos - EJA - ou supletivo do ensino	2.506
09- Superior de graduação	1.194

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Quanto às mulheres que já estudaram, mas que já não frequentam mais as redes de ensino, na tabela 32 pode-se observar o curso mais elevado frequentado por elas: apenas 25.990 delas declararam ter frequentado no máximo o Ensino Médio e mais de 118 mil não passaram sequer do Ensino Fundamental.

Tabela 32 – Mulheres empregadas domésticas que por curso mais elevado que frequentou – Goiás - 2010

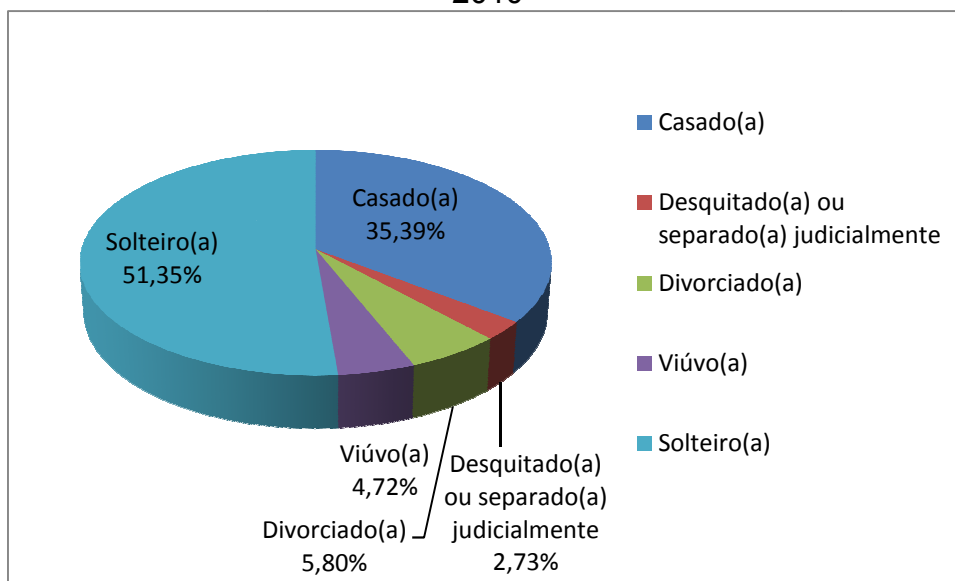
CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU	Qtde
01- Creche, pré-escolar (maternal e jardim de infância), classe	1.675
02- Alfabetização de jovens e adultos	2.549
03- Antigo primário (elementar)	8.726
04- Antigo ginásio (médio 1º ciclo)	1.638
05- Ensino fundamental ou 1º grau (da 1ª a 3ª série/ do 1º ao 4º ano)	28.898
06- Ensino fundamental ou 1º grau (4ª série/ 5º ano)	21.978
07- Ensino fundamental ou 1º grau (da 5ª a 8ª série/ 6º ao 9º ano)	47.961
08- Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	4.773
09- Antigo científico, clássico, etc.....(médio 2º ciclo)	377
10- Regular ou supletivo do ensino médio ou do 2º grau	35.990
11- Superior de graduação	1.000

Fonte: Microdados IBGE 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

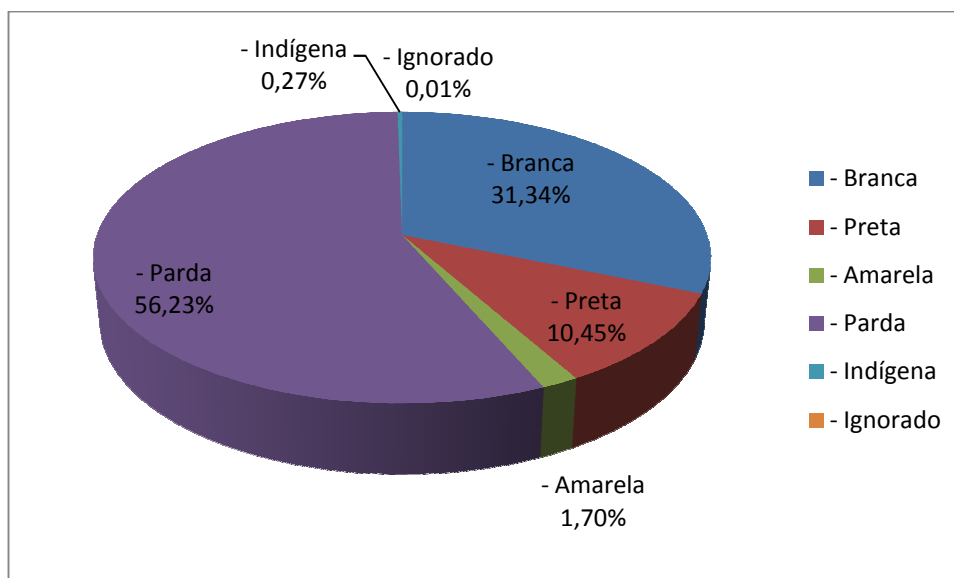
Quanto ao estado civil, a maioria das empregadas domésticas é solteira e representa 51,35% do total. As casadas somam 63.997 e correspondem a 35,39%. Os menores valores percentuais ficam com as mulheres que apresentam os seguintes estados civis em ordem decrescente: divorciadas (5,80%), viúvas (4,72%) e desquitadas ou separadas judicialmente (2,73%).

Gráfico 8 – Mulheres empregadas domésticas por estado civil – Goiás - 2010



Fonte: Microdados IBGE 2010
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 9 – Mulheres empregadas domésticas por cor ou raça – Goiás – 2010.



Fonte: Microdados IBGE 2010
Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2012

Quanto às cores e etnias, a raça parda apresenta predomínio por deter 101.666 trabalhadoras domésticas ou 56,23%. A cor branca corresponde a 31,34% das trabalhadoras, seguida pela cor negra (10,45%) e pelas cores amarela (1,70%) e indígena (0,27%).

Considerações finais

Conclui-se que as mulheres já assumem responsabilidades domiciliares ou profissionais semelhantes ou até mesmo superiores aos homens e a atual sociedade não se mantém sem o papel ativo e proativo das mulheres. Há cada vez mais lares chefiados por mulheres e as condições de vida para elas estão gradativamente melhores.

Conforme visto, a população feminina esta envelhecendo, mas antes de envelhecer as mulheres estão se tornando maduras, capazes e independentes.

As mulheres continuam recebendo salários inferiores aos pagos pelos homens, mas esse cenário deve se inverter nos próximos anos. A própria evolução feminina no quesito educacional a colocará em patamares acima do homem a curto e médio prazo. Entretanto, ainda haverá muita desigualdade dentro do gênero feminino. Empregadas domésticas padecem de atenção e de políticas de integração que valorizem e respeitem o labor profissional executado arduamente por estas.

A cobertura previdenciária ainda é desafio, e exige maior atenção, pois muitas das mulheres com idade para aposentar continuam trabalhando por serem economicamente responsável pelos domicílios.

Como comprovado, as mulheres estão atingindo níveis de sucesso profissional e conforto social sem ter que abrir mão do matrimônio: isto é possível e saudável para a sociedade.

A dupla jornada enfrentada pelas mulheres ainda é desafio cultural que precisa ser repensado. Mas a caracterização geral da mulher percebida neste trabalho a coloca em nível ascendente e acelerado: em curto prazo o sexo feminino terá o merecimento que transcenderá ao dia internacional da mulher.